



Plano de Ação Estratégico

Promoção do Sucesso Educativo

08-07-2016

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro | Oliveira de Azeméis

Ilda Maria Gomes Ferreira | Anabela Rosa Soares | Maria José Marrafa

ÍNDICE

1. Introdução
2. Caracterização do Meio
3. Diagnóstico
4. Plano Estratégico
 - 4.1. Prevenir para não ter que reter
 - 4.2. Programa tutorial
 - 4.3. Equipa Educativa de Acolhimento
 - 4.4. Diferenciar para a equidade
 - 4.5. Colaborar para aprender

1. Enquadramento legal

A **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro**, Lei de Bases do Sistema Educativo, estabelece os princípios gerais e organizacionais do sistema educativo português.

1 - Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.

2 - É da especial responsabilidade do Estado **promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.**

O XXI Governo Constitucional, através da **Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 11 de abril**, estabeleceu os princípios centrais da política educativa, a saber:

- *Promoção de um ensino de qualidade para todos;*
- *Combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades;*
- *Aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.*

Neste sentido, pretende-se *estabelecer um compromisso social alargado a todos os agentes educativos, numa convergência de esforços e corresponsabilização de todos os agentes educativos.*

O processo de transformação é equacionado a nível local, focado na sala de aula, tendo como referência a flexibilidade das respostas educativas e provisão curricular. As estratégias são concebidas localmente e dirigidas ao grupo classe/turma privilegiando-se os métodos preventivos em detrimento dos remediativos.

Neste contexto, elabora-se o Plano Estratégico do Agrupamento Ferreira de Castro, tendo como referência as seguintes fragilidades:

O meio



- Oliveira de Azeméis:
- 19 freguesias (1 cidade, 8 vilas e 10 aldeias);
- 163 Km2, onde residem mais de 70 mil habitantes.
- Fortemente industrializado, empregando no sector secundário 65% da população. Sector terciário: 33,3% da população empregada.
- O sector primário regista um valor quase insignificante, que ronda os 2%.

O Agrupamento



- + Centro para a Qualificação e Ensino Profissional
- 381 Crianças/Alunos do Pré-escolar e do 1.º ciclo
 - 1100
- Alunos do 3º CEB e do Ensino Secundário, de Cursos Profissionais, de Cursos de Educação e Formação para jovens (CEF) e de Educação e Formação de Adultos (EFA).
 - 149 Docentes
 - 7 Educadoras
 - 9 Assistentes Técnicos
 - 28 Assistentes Operacionais
 - 5 Profissionais de RVCC
 - 1 Psicólogo
 - 12 Técnicos AEC

As instalações



- Escola sede:
- Um único edifício com 70 salas de aula e espaços específicos de ensino (laboratórios, salas TIC, salas de desenho/artes visuais...).
- Biblioteca Escolar
- Espaço amplo de convívio e recreio de alunos (bufete, jardins, átrios...).
- Polivalente/Auditório espaços de trabalho e de descanso de professores e de assistentes técnicos e operacionais.
- Jardins de Infância
 - JI de Lações
 - JI de Outeiro
 - JI de Vermoim
 - JI do Cruzeiro
 - Escolas do 1.º ciclo
 - EB1 de Santiago de Riba UI
 - EB1 de Lações
 - EB1 de Outeiro
 - EB1 de Santo António



Plano de Ação
Estratégico

Objetivo estratégico

Elevar os níveis de sucesso escolar das crianças e jovens, alavancando as aprendizagens que se pretendem sustentáveis.

2. Compromisso social do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro - OAZ/Histórico e metas de sucesso:

	Histórico de sucesso			Metas de sucesso	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º ciclo	96,0%	96,7%	97,0%	97,1%**	97,5%**
2.º ciclo	69,5%	96,9%	98,1%	93,4%**	94,3%**
3.º ciclo	67,4%	92,8%	98,1%*	93,8%**	94,8%**

* não contabilizado o resultado das Provas Finais de Ciclo cujo resultado é divulgado dia 12/06/2016

** metas calculadas automaticamente na aplicação da DGE

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
Estrutura de Missão

MATRIZ MODELO
(a que se refere o n.º 5 do artigo 3.º)

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Código	113147								
Nome	Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis								
Agrupamento	Escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis								
DSR	Norte								
	Histórico de sucesso						Calcular Metas	Metas de sucesso	
	2013/14		2014/15		2015/16		Histórico	2016/17	2017/18
	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Histórico anterior (média)	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso
1.º ciclo	265	252	262	257	271	263	96,7	97,1	97,5
2.º ciclo	196	169	226	211	206	202	92,5	93,4	94,3
3.º ciclo	315	261	312	275	315	309	89,7	91	92,3
Secundário	467	368	403	328					

3. Caracterização de cada medida

1. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Diferentes ritmos de aprendizagem: atrasos na aprendizagem da leitura e escrita. Estatística (n.º de situações sinalizadas e retenções)
2. Anos de escolaridade a abranger	Crianças da Educação Pré-escolar e Alunos do 1.º ciclo (1.º e 2.º anos)
3. Designação da medida	“Prevenir para evitar a retenção”
4. Objetivos a atingir com a medida	<p>Promover o sucesso educativo de todas as crianças:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar precocemente as crianças, diagnosticando dificuldades de aprendizagem psicomotoras 2. Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos no 1.º ano de escolaridade 3. Apoiar individualmente os alunos do 1.º ciclo com dificuldades de aprendizagem 4. Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos no 1.º ciclo 5. Diminuir a taxa de retenção no 2.º ano 6. Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita 7. Desenvolver a literacia científica
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Avaliar todas as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º ano em 2016-2017 ■ Reduzir a taxa de insucesso no 2.º ano em 10% em 2016/2017 ■ Atingir 100% de sucesso escolar no 2.º ano em 2017/2018
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicação das provas de diagnóstico pelo técnico especializado em Psicologia 2. Sinalização precoce das crianças para apoio especializado 3. Coadjuvação nas áreas do Português e Matemática 4. Dinamização do programa “Mais ciência” (atividades experimentais) 5. Reuniões periódicas dos conselhos de ano com os professores coadjuvantes 6. Supervisão pedagógica realizada pelos coordenadores/representantes de escola 7. Elaboração de materiais pedagógicos diferenciados 8. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica <p>Pretende-se apostar no diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem de modo a canalizar, precocemente também, medidas de apoio adequadas para ir ao encontro dos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças que ingressam no 1.º ano de escolaridade de modo a evitar retenções no segundo ano de escolaridade e, sobretudo, a</p>

acumulação de dificuldades que conduzem, regra geral, a retenções em anos subsequentes.

No ano letivo 2016/2017 pretende-se a avaliação de todas as crianças do 1.º ano (atividade prioritária), apostando, numa segunda fase, na avaliação de todas as crianças do ensino pré-escolar. Para tal, serão necessários recursos técnicos adequados para a avaliação de alunos desta faixa etária e um psicólogo para desenvolver este trabalho e acompanhar os alunos sinalizados. Caso seja necessário, os alunos poderão ser encaminhados para outros técnicos, nomeadamente, terapeutas da fala e outros, considerando eventualmente a sinalização para consultas de desenvolvimento no ACES.

No primeiro ano apostar-se-á num apoio mais individualizado das crianças através de coadjuvâncias que permitam a presença de dois professores na sala de aula para trabalhar competências de leitura, escrita e cálculo. O número de crianças por turmas deve ser reduzido para viabilizar a promoção de estratégias de diferenciação pedagógica que permitam a cada aluno desenvolver-se de acordo com os seus ritmos.

7. Calendarização das atividades

Durante os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018

8. Responsáveis pela execução da medida

- Psicólogo
- Professores titulares de turma
- Coadjuvantes
- Coordenador do PAE

9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)

- Humanos:
 - Professores titulares de turma (componente letiva), coadjuvante - professor grupo 110 (crédito horário suplementar - 25 horas)
 - Professores do grupo 510 e 520 para apoio ao programa “Mais Ciência” (crédito horário suplementar- 4 horas)
 - Psicólogo (contratação 12 horas semanais)
 - Terapeuta da fala (número de horas a contratar de acordo com a necessidade)
- Materiais:
 - Recursos digitais de aprendizagem
 - Aquisição de bateria de provas de diagnóstico e avaliação (preço: ± 300 Euros)
- Parceiros (Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis/ACES, Centro hospitalar Entre Douro e Vouga, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, Associação de Pais)

10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Indicadores:

- Percentagem de crianças submetidas a avaliação psicológica
- Percentagem (%) de crianças sinalizadas para terapia da fala e/outras
- Percentagem (%) de crianças a frequentar as diferentes terapias

	<ul style="list-style-type: none"> ■ Percentagem (%) de alunos retidos no 2.º ano <p>Meios de verificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Relatório de sinalização de casos especiais ■ Relatório de monitorização/avaliação ■ Pautas de avaliação intermédias e final
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação parental: <i>Perturbações do sono, alimentação, fala e linguagem</i> (Formador: Psicólogo a contratar) ■ Formação do Pessoal Docente: Supervisão pedagógica e didática da leitura e da escrita; Promover a Ciência da Infância (CFAVCOA) ■ Formação Pessoal Não Docente: Como lidar com as “diferenças” (CFAVCOA)
2. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Dificuldade na adaptação a novas metodologias de ensino/aprendizagem, à estrutura organizacional do novo ciclo e ao espaço inerentes à transição monodocência/pluridocência e à mudança de instalações. Diferentes ritmos de aprendizagem e menor acompanhamento familiar</p> <p>Fonte: estatística - número de sinalizações por "desajustes comportamentais"; número de sinalizações para o SPO; taxas de retenção e de índices de qualidade do sucesso escolar (diminuição em relação ao ciclo</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	Alunos do 2.º ciclo (5.º ano)
3. Designação da medida	Programa tutorial.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a qualidade dos resultados escolares 2. Facilitar a integração dos alunos mais novos na escola-sede 3. Estabelecer as relações de confiança, apoio e orientação entre um adulto e os jovens 4. Atenuar as assimetrias socioculturais 5. Proporcionar igualdade de oportunidades de sucesso e de acesso ao conhecimento
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diminuir 20% das ocorrências disciplinares monitorizadas gabinete de apoio ao aluno, em cada ano, até 2018 ■ Diminuir o número (50%) de sinalizações/encaminhamentos ao Serviço de Psicologia e Orientação por motivos comportamentais ■ Diminuir o desnível entre os níveis de qualidade de sucesso do 1.º ciclo e os níveis de qualidade de sucesso do 2.º ciclo (níveis 4 e 5)
6. Atividade(s) a desenvolver no	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tutorias (crédito horário) para acompanhamento de alunos em horário não letivo no espaço escolar

<p>âmbito da medida</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Apadrinhamento por parte dos alunos do ensino secundário 3. Oficina de expressão dramática 4. Oficinas e clubes (robótica, cultura clássica e de piano) <p>Os alunos do 5.ºano sofrem uma mudança "brusca" na transição de ciclo. Passam da monodocência e de um acompanhamento muito próximo num espaço limitado para a pluridocência e conseqüente diversidade de metodologias de ensino/aprendizagem, numa escola de grandes dimensões com regras e exigências para as quais não foram preparados.</p> <p>Assim, pretende-se que o diretor de turma exerça funções de tutor/mentor, com o apoio de alunos do ensino secundário, acompanhando os alunos durante os seus tempos não letivos em tarefas de alimentação, organização (aquisição de senhas, ida à cantina, aos serviços administrativos, acesso à biblioteca, gestão de tempos de lazer e estudo na escola). O diretor de turma desempenhará também uma gestão pedagógica de proximidade, gerindo as atividades de modo a evitar sobrecargas desnecessárias de trabalhos num mesmo dia e auxiliando no tempo de estudo. O psicólogo trabalhará com estas crianças desenvolvendo sessões de organização do tempo e métodos de estudo, procurando adaptar as estratégias propostas ao estilo de cada aluno e à especificidade da sua situação familiar no que se refere a acompanhamento e valorização da escola. Será o psicólogo a orientar e formar os alunos voluntários para exercer as funções de apadrinhamento.</p> <p>Para além disso, pretende-se disponibilizar a estes alunos uma maior oferta de atividades extracurriculares para criar um maior envolvimento com a escola e com a aprendizagem. Para além do ATL pretende-se criar condições para a dinamização de clubes (robótica e outros) e atividades culturais (expressão dramática e desporto) com recurso a entidades parceiras nomeadamente a associação de pais e o município.</p>
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>Durante os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretor de turma ■ Psicólogo ■ Coordenador do PAE ■ Coordenador da área disciplinar de ciências e de físico-química ■ Monitoras das Atividades de Tempo Livre (ATL) ■ Professor Tutor (diretor de turma ou outro) ■ Padrinhos (alunos do ensino secundário)
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Psicólogo – contratação 8 horas semanais - Diretores de Turma - 2 horas de crédito + 2 tempos de componente não letiva

<p>medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tutor: 2 horas de crédito horário (por turma) - Professores dinamizadores de Clubes - Clube Gregos e Troianos - 4 horas (crédito horário suplementar) - Padrinhos - Clube de Robótica - 4 horas (crédito horário suplementar) - Piano - 2 horas (crédito horário suplementar) ■ Materiais: recursos digitais para apoiar o projeto “Tablets em sala de aula”
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida.</p>	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Percentagem (%) de alunos encaminhados para o GAA ■ Percentagem (%) de alunos encaminhados para o serviço de psicologia e orientação ■ Percentagem (%) de alunos a frequentar as oficinas e clubes ■ Percentagem (%) de Pais/EE a integrar em atividades no âmbito da formação parental <p>Meios de verificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Relatório de avaliação e monitorização dos resultados escolares ■ Relatório do serviço de psicologia e orientação ■ Relatório do Gabinete de Apoio ao Aluno ■ Relatório do professor tutor/diretor de turma ■ Relatório dos Clubes ■ Monitorização do processo de apadrinhamento (psicólogo) ■ Relatório de avaliação da formação parental
<p>11. Necessidades de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Educação parental: Técnicas de estudo (formador: psicólogo a contratar); “Os desafios de ser escola e ser pais/enc.de educação no século XXI (Dr. ^a Ariana Cosme); ■ Formação de Alunos: Sessões de Técnicas de Estudo ■ Formação de Professores: Tutorias/Mentorias (CFAVCOA); APP na Educação. Ambientes educativos inovadores (prof Paulo Martins)
<p>3. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<p>Proximidade do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, que acolhe meninas em risco devido a situações familiares com desajustamentos profundos</p> <p>Inadequação social de alunas institucionalizadas no Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho , face aos requisitos exigidos pela socialização escolar e conseqüentes problemas de integração nas turmas normalmente constituídas por alunos de idade muito inferior (desnível etário acentuado)</p> <p>Abandono escolar precoce e comportamentos de risco</p> <p>Fonte: estatística - taxas de retenção, níveis de assiduidade e taxas de abandono</p>

2. Anos de escolaridade a abranger	2.º e 3.º ciclos
3. Designação da medida	Equipa Educativa de Acolhimento
4. Objetivos a atingir com a medida	<p>Promover a integração social/escolar de alunas institucionalizadas no Centro de Apoio Familiar LPC</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar os níveis de desempenho das alunas envolvidas 2. Desenvolver competências pessoais e sociais das alunas envolvidas 3. Estimular as aspirações e motivações escolares destas jovens 4. Reduzir os níveis de absentismo e abandono escolar das alunas envolvidas
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diminuir a taxa de insucesso escolar (25%) em cada ano ■ Diminuir a taxa de absentismo (25%) em cada ano
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tutoria entre pares com acompanhamento do Psicólogo Escolar 2. Dinamização de uma equipa educativa interdisciplinar de acolhimento (dimensão da equipa no máximo de 10 alunos) <p>Cada aluna permanece com a equipa de acompanhamento um tempo variável de acordo com as suas necessidades e perfil, mas nunca permanecem a tempo inteiro.</p> <p>As alunas institucionalizadas têm sempre muitas dificuldades de integração quando são colocadas nas turmas correspondentes ao seu nível de escolarização não só devido ao desnível etário como também a inúmeras lacunas no seu processo de aprendizagem (muitas delas acumulam retenções motivadas por falta de assiduidade) e uma forte instabilidade emocional que não permite a recetividade necessária para as tarefas escolares. Assim, regista-se um elevado nível de absentismo, indisciplina e mesmo comportamentos de risco (droga, furtos e <i>bullying</i> junto dos colegas mais jovens). Assim, pretende-se criar um espaço intermédio de acolhimento e diagnóstico que prepare a integração destas alunas nas turmas. Pretende-se que uma equipa multidisciplinar, formada por professores, um psicólogo, educadora social (com recurso ao apoio de parceiros) e alunos do ensino secundário as receba, diagnostique as suas dificuldades e as acompanhe, durante um período de tempo variável em função de cada caso.</p> <p>As alunas serão simultaneamente inseridas numa turma regular, frequentando as disciplinas mais práticas e, progressivamente, as restantes, num primeiro momento acompanhadas por um professor da equipa ou por um tutor. O diretor de turma será responsável pela gestão pedagógica do seu processo “impondo” estratégias de diferenciação pedagógica e evitando testes padronizados que acentuam as desigualdades. Estas equipas não devem ter mais do que 10 alunas e devem proporcionar às alunas atividades diferenciadas com recurso a ferramentas informáticas que devem ser consideradas na sua avaliação global.</p>
7. Calendarização das atividades	Durante os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018

8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Psicólogo ■ Professor/Diretor de turma ■ Coordenador do PAE
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Psicólogo - contratação 10 horas semanais - Professores de várias disciplinas - 70 horas (crédito horário suplementar) - Parceiros (Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis/ACES, Centro hospitalar Entre Douro e Vouga, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, Projeto Time) ■ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de bateria de provas de diagnóstico e avaliação - Recursos digitais
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Percentagem (%) de alunas a integrar a equipa educativa de acolhimento ■ Índices de assiduidade dos alunos envolvidos ■ Taxa de sucesso dos alunos envolvidos <p>Meios de verificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Relatório de sinalização de casos especiais ■ Relatórios das equipas multidisciplinares ■ Pautas de avaliação e atas dos conselhos de turma ■ Relatório de monitorização/avaliação. ■ Monitorização do programa da tutoria entre pares (coordenação psicólogo)
11. Necessidades de formação	Formação de professores/alunos: Programas tutoriais (psicólogo a contratar)
4. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Diferentes ritmos de aprendizagem, indisciplina e insucesso escolar no ano inicial do 3.º ciclo</p> <p>Fonte: estatística- taxas de retenção; número de planos de acompanhamento pedagógico individual; número de sinalizações para o SPO e número de sinalizações para o Gabinete de Apoio ao Aluno por motivos comportamentais</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	Alunos do 7.º ano
3. Designação da medida	“Diferenciar para a equidade”

4. Objetivos a atingir com a medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos 2. Diminuir a taxa de retenção do 7.º ano 3. Estabelecer as relações de confiança, apoio e orientação entre um adulto e os jovens 4. Prevenir o abandono escolar 5. Promover o potencial máximo de cada aluno, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, criando grupos temporários de homogeneidade relativa de menor dimensão
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diminuir o número de ocorrências disciplinares monitorizadas pelo gabinete de apoio ao aluno em 25 pontos percentuais em cada ano ■ Diminuir o número (50%) de sinalizações/encaminhamentos ao Serviço de Psicologia e Orientação por motivos comportamentais ■ Diminuir a taxa de retenção em 25%
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto “Turma UP” (grupos de homogeneidade relativa temporária cujo número dependerá do n.º de turmas existentes) 2. Sala de estudo para as disciplinas não envolvidas no projeto “Turma UP” 3. Utilização de APP Educativas 4. Supervisão pedagógica 5. Reuniões mensais (Docentes das turmas de origem com os professores de Apoio “Turma UP”) <p> O projeto "Turma UP" aposta na diferenciação pedagógica e na avaliação diagnóstica. Pretende-se que as turmas do 7.º ano estejam agrupadas (em grupos de 2 ou 3) e tenham em tempos comuns português e matemática. Os conselhos de turma dos Grupos de turma reúnem conjuntamente e, tendo em atenção a situação global dos alunos, sugerem a formação de grupos temporários de homogeneidade relativa (definidos em função de vários critérios: podem ser grupos de alunos que manifestem dificuldades em alguns conteúdos, ou alunos com um elevado desempenho) que são acolhidos, durante um período limitado de tempo, por um professor de apoio que vai desenvolver as atividades em articulação com os professores titulares das turmas de português e matemática. Para as restantes disciplinas, se necessário, serão criadas salas de estudo. Resolvido o "problema" ou a situação que levou à "Turma UP", os alunos regressam às turmas de origem. Este processo é cíclico e poderão passar pela "Turma UP" diferentes alunos em função dos critérios definidos pelo conselho de turma. </p> <p> O trabalho a desenvolver nas turmas e na "Turma UP" (que ficarão mais reduzidas) deve sempre que possível recorrer a recursos digitais, à avaliação do trabalho do aluno na sala de aula, desvalorizando-se o recurso a testes padronizados. Este processo será acompanhado pelo psicólogo e exigirá do diretor de turma um trabalho de coordenação pedagógica das atividades e de "ponte" com as famílias. </p>

7. Calendarização das atividades	Durante os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretores de turma ■ Professores de português e matemática ■ Psicólogo ■ Coordenador do PAE ■ Professores de Apoio “Turma UP” – Português e Matemática
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Humanos: <ul style="list-style-type: none"> - Psicólogo, contratação 10 horas semanais - Diretores de Turma: 2 horas de crédito horário + componente não letiva - Professores de Apoio “Turma UP” – 20 horas de português /20 horas de matemática (crédito horário suplementar) - Professores sala de estudo: crédito horário 10 horas - Parceiros (Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis/ACES, Centro hospitalar Entre Douro e Vouga, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, Projeto Time) ■ Materiais: Recursos digitais; recurso a APP educativas
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Número de reuniões /memorandos elaborados ■ Número de registos de supervisão ■ Taxa de sucesso dos alunos (incluindo qualidade do sucesso) ■ Número de boas práticas registadas na plataforma digital disponível para o efeito <p>Meios de verificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Relatório de avaliação e monitorização dos resultados escolares ■ Relatório de monitorização da “Turma UP” ■ Relatório do professor de apoio “Turma UP” ■ Relatório de supervisão
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Educação parental: <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de estudo(psicólogo a contratar) - Segurança e problemas da Internet (parceiros) ■ Alunos: Gestão de conflitos e problemas de adolescência (parceiros) ■ Formação Professores: <ul style="list-style-type: none"> - Tutorias/Mentorias; - App na Educação. Ambientes educativos inovadores (prof Paulo Martins)

	<p>- Supervisão pedagógica (AVCOA)</p> <p>- Estratégias de diferenciação pedagógica (AVCOA)</p>
5. Fragilidade/Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Inexistência de condições organizacionais para a realização de trabalho colaborativo entre professores e supervisão entre pares
2. Anos de escolaridade a abranger	Todos os alunos em todos os anos de escolaridade
3. Designação da medida	“Colaborar para aprender”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo 2. Promover dinâmicas de observação de aulas entre pares 3. Identificar e promover boas práticas pedagógicas 4. Melhorar as taxas de sucesso e de qualidade de sucesso das áreas curriculares
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criar momentos de articulação e interação semanal entre docentes da mesma área curricular ■ Criar momentos de articulação trimestral de articulação entre ciclos: 1.º e 2.º ciclos; 3.º ciclo e secundário
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>Cada docente é observado duas vezes e observa duas aulas, uma de um docente com quem forma parceria (dueto) e outra de um colega do dueto do parceiro, em cada ano</p> <p>Reuniões semanais e trimestrais previstas no cronograma anual das ações/atividades</p>
7. Calendarização das atividades	Durante os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Coordenadores de departamento ■ Coordenadores de área disciplinar ■ Coordenador do PAE
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p>Humanos:</p> <p>Uma hora de crédito horário para todos os professores e duas horas para os coordenadores Especialista acompanhante (Professora Doutora Ariana Cosme)</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida.	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Percentagem de docentes observados ■ Número de registos de supervisão de aulas (periodal) <p>Meios de verificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Atas das reuniões de grupo/conselho de docentes/Departamento ■ Grelhas de registos de monitorização

	<ul style="list-style-type: none">■ Relatórios das observações de aulas periodais■ Relatório dos planos de melhoria
11. Necessidades de formação	Formação (Professores): <ul style="list-style-type: none">■ Ética e deontologia profissional (AVCOA)■ Supervisão entre pares (AVCOA)

Documento aprovado no Conselho Pedagógico (5 de julho de 2016) e no Conselho Geral (7 de julho de 2016).

Oliveira de Azeméis, 08 de julho de 2016

A equipa de trabalho,

Ilda Maria Gomes Ferreira | Anabela Rosa Soares | Maria José Marrafa